

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CONHECENDO UMA FAMÍLIA COM ALZHEIMER

Gabriela Schiavon Ganassin¹
Pâmela Paola Brogin²
Fernanda Ribeiro Baptista Marques³
Sonia Silva Marcon⁴

Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que promove alterações progressivas, repercutindo nas esferas profissionais, sociais e familiares do indivíduo. Acometido a cronicidade, pouca eficácia dos tratamentos atuais, a perda progressiva da autonomia, mudanças na personalidade, e a perda da capacidade de estabelecer uma relação afetiva adequada com o cuidador são características importantes da doença. Conhecer as dificuldades experienciadas ao cuidar de paciente com Alzheimer no cotidiano. Estudo descritivo, estruturado com base em Estudo de Caso, realizado junto a uma família do tipo extensa assistida pelo projeto de “Assistência e Apoio à Família de Pacientes Crônicos no Domicílio” no constituíram fonte de dados para o estudo, o histórico de enfermagem e os relatórios das visitas domiciliares. A família é constituída por quatro membros, P., 79 anos, sexo masculino, acamado, com disfasia, reside com suas duas filhas e o genro. É portador da doença de Alzheimer há 4 anos e hipertensão há 15 anos. A renda familiar é proveniente da aposentadoria das duas filhas e o salário de eletricitista do genro. A principal cuidadora, N., tem 56 anos, é casada e não possui filhos. A filha mais velha D., 60 anos, é do lar e auxilia N. nos cuidados, é solteira e não possui filhos. Relata que se sente muito bem ao cuidar de pai e coloca muito afeto sobre isso, isso foi observado ao descrever as atividades realizadas com ele como banho, alimentação, mudança de decúbito e outros, porém não nega que estas atividades sejam exaustivas. Verifica-se que a mesma buscou apoio para aliviar suas angústias em um grupo da Igreja, do qual deixou de frequentar devido ao fato de achar que soubesse o necessário sobre a doença, mas admite que necessita retornar. A cuidadora afirma enfrentar dificuldades para lidar com cotidiano porque o doente é pesado, engasga-se com frequência durante as refeições, e também não consegue inserir uma alimentação adequada visto que o mesmo rejeita qualquer outro tipo de alimento que não a sopa. A falta de comunicação com o pai também é um fator que dificulta o cuidado, pois não consegue perceber algumas alterações ocorridas com ele. Os passeios e as atividades externas da família tornam-se comprometidas por P. ser acamado, isso implica nos horários de saída e

¹ Acadêmica do 2º ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

² Acadêmica do 2º ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Mestrado em Ciências da Saúde e de Enfermagem da UEM.

retorno, e a necessidade da constante presença de um familiar no domicílio. Dessa forma percebe-se que houve uma alteração na rotina da família frente à doença, e que a mesma sente em alguns momentos dificuldades de se adaptar a essa realidade. Assim, diante das dificuldades encontradas, observa-se a necessidade de uma assistência domiciliar a fim de formar uma rede de apoio para minimizar os obstáculos encontrados e fazer com que essa família se adapte da melhor forma a nova situação. Dessa forma, a família diante dessa doença passa por inúmeras dificuldades, necessitando de amparo e assistência a fim de conhecer melhor a doença e suas complicações, para facilitar o processo de cuidar.

Coordenador (a) do projeto: Sonia Silva Marcon, e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

Palavras-chave: Doença. Alzheimer. Família.

Área temática: Saúde.